



**Arbusto ou pequena árvore perene de folhas lineares e raminhos avermelhados.**

**Nome científico:** *Hakea salicifolia* (Vent.) B.L. Burtt.

**Nome vulgar:** háquea-folhas-de-salgueiro

**Família:** Proteaceae

**Estatuto em Portugal:** espécie invasora (listada no anexo I do Decreto-Lei n.º 565/99, de 21 dezembro)

**Nível de risco:** 19 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

**Sinonímia:** *Banksia saligna* (Andrews) Parm., *Conchium salicifolium* (Vent.) C.F.Gaertn., *Conchium salignum* (Andrews) Donn ex Sm., *Embothryum salicifolium* Vent., *Embothrium salignum* Andrews, *Hakea florulenta* Meisn., *Hakea saligna* (Andrews) Knight, *Hakea saligna* var. *angustifolia* A.A.Ham.

**Data de atualização:** 05/10/2015

**Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa plataforma de ciência cidadã.**

#### **Como reconhecer**

Arbusto ou pequena árvore de até 5 m, de raminhos avermelhados.

**Folhas:** perenes, glabras, de pecíolo curto, planas, com 5-10,5 x 0,5-2 cm, lanceoladas ou estreitamente elípticas, com ápices avermelhados em novas; tonalidade muito semelhante nas duas páginas da folha.

**Flores:** brancas, pouco vistosas, em fascículos axilares de 4-9 flores.



Folhas lanceoladas ao longo de raminhos avermelhados

## ***Hakea salicifolia* (háquea-folhas-de-salgueiro)**

**Frutos:** *folículos lenhosos com 2-2,5 x 1-2 cm, ovoides, ± rugosos com ponta encurvada.*

**Floração:** *março a abril.*

### **Espécies semelhantes**

*Algumas acácias (A. longifolia e A. retinodes) e alguns salgueiros são semelhantes, mas nenhum apresenta como frutos folículos. As acácias têm flores amarelas e vagens; e os salgueiros têm frequentemente pelos na página inferior da folha, e diferentes tonalidades nas duas páginas da folha. Adicionalmente, H. salicifolia apresenta o ápice das folhas jovens avermelhado, o que não acontece com a maioria das espécies semelhantes.*

### **Características que facilitam a invasão**

*Reproduz-se por via seminal produzindo muitas sementes, que permanecem nas árvores por longos períodos de tempo e uma vez libertadas germinam rapidamente se tiverem condições apropriadas. O fogo pode levar à germinação de grande quantidade de sementes.*

### **ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO**

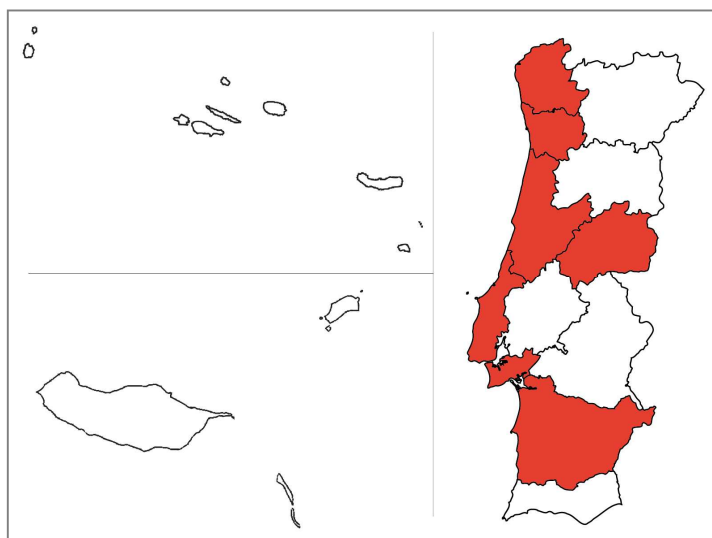
#### **Área de distribuição nativa**

*Sudeste da Austrália e Tasmânia.*

#### **Distribuição em Portugal**

*Portugal continental (Minho, Douro Litoral, Beira Baixa, Beira Litoral, Estremadura, Baixo Alentejo).*

*Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.*



#### **Outros locais onde a espécie é invasora**

*Europa (França), África do Sul, Austrália (Vitória), Nova Zelândia.*

#### **Razão da introdução**

*Para fins ornamentais e para formação de sebes em sítios ventosos, principalmente próximo do litoral mas também noutros locais.*

#### **📍mbientes preferenciais de invasão**

*Áreas perturbadas e sítios ventosos e secos, sobretudo perto do mar e adjacentes a sebes onde foi plantada.*

*Prefere zonas de luz pelo que o seu estabelecimento depende das clareiras originadas por perturbações.*

*Adaptada a solos pobres em nutrientes.*

## ***Hakea salicifolia* (háquea-folhas-de-salgueiro)**

### **IMPACTES**

*Por vezes, confundida com *Acacia longifolia* o que pode levar a subestimar a área invadida.*

#### **Impactes nos ecossistemas**

*Forma povoamentos densos impedindo o desenvolvimento da vegetação nativa.*

#### **Impactes económicos**

*Custos elevados na aplicação de metodologias de controlo.*

#### **Habitats Rede Natura 2000 mais sujeitos a impactes**

- *Florestas mistas de carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), ulmeiro (*Ulmus minor*) e freixo (*Fraxinus angustifolia*) das margens dos grandes rios (91F0);*
- *Dunas fixas com vegetação herbácea («dunas cinzentas») (2130);*
- *Dunas fixas descalcificadas atlânticas (*Calluno-Ulicetea*) (2150);*
- *Matagais arborescentes de loureiro (*Laurus nobilis*) (5230);*
- *Matos termomediterrânicos pré-desérticos (5330).*

### **CONTROLO**

*O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.*

*As metodologias de controlo usadas em *Hakea salicifolia* incluem:*

#### **Controlo físico**

**Arranque manual:** *metodologia preferencial para plântulas e indivíduos jovens. Em substratos mais compactados, o arranque deverá ser realizado na época das chuvas de forma a facilitar a remoção do sistema radicular.*

#### **Controlo físico + químico**

**Corte combinado com aplicação de herbicida:** *metodologia preferencial para plantas adultas. Corte do tronco tão rente ao solo quanto possível e aplicação imediata (impreterivelmente nos segundos que se seguem) de herbicida (princípio ativo: glifosato) na touça.*

#### **Controlo químico**

**Aplicação foliar de herbicida:** *aplica-se a germinação elevada. Pulverizar com herbicida (princípio ativo: glifosato) limitando a aplicação à espécie-alvo.*

*Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.*

*Para mais informações, visite a página [www.invasoras.pt](http://www.invasoras.pt) e/ou contacte-nos para [invader@uc.pt](mailto:invader@uc.pt).*

**REFERÊNCIAS**

*Marchante E, Freitas H, Marchante H (2008) Guia prático para a identificação de plantas invasoras de Portugal Continental. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 183pp.*

*Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. Journal of Environmental Management. 57: 239-251.*